PREÇO: 1.000 Rs
Nº 188
KATHERINE
MAC DONALD
A Scena Muda

A "Revista da Semana"

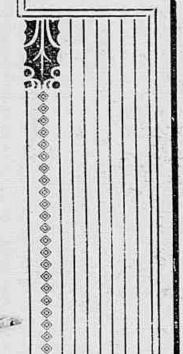
associará os seus assignantes na LOTERIA HESPANHOLA do NATAL

A MAIOR LOTERIA do MUNDO **90.000 CONTOS de PREMIOS**

A loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, reatingirá este anno proporções nunca antes egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 90.000 CONTOS DE RÉIS na nossa moeda.

Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . 20.000 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . 13.000 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . 6.000 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS . . 2.600 CONTOS
1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS . . 1.300 CONTOS
1 DE 500 MIL PESETAS . . . . . 650 CONTOS
1 DE 250 MIL PESETAS. . . . 325 CONTOS

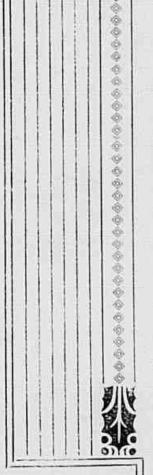
A' semelhança do que já fizera em sete annos anteriores, a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma de tres séries de 1.000 assignaturas, e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes de cada série será feita nas proporções:

50 o|o para a centena; 10 o|o divididos pelas 9 dezenas;

40 o|o divididos pelas 990 assignaturas restantes da série.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena.	750.000 Pesetas	(10.000 contos approx.)
Cada um dos assig. possuidor das 9 dezenas	166.666 Pesetas	(230 contos approx.)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 Pesetas	(8:400$000 approx.)

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 % do premio. Para evitar esta desegualdade o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes na "REVISTA DA SEMANA" não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mais sim o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

ESTÃO DESDE JA' ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA AS TRES SERIES DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000 COM DIREITO A PARTICIPAÇÃO NO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID QUE COUBER AO BILHETE DA RESPECTIVA SERIE.

1.° série 3.020
2.° série 29.665
3.° série 43.704

Os tres bilhetes inteiros acham-se depositados no Banco Hispano-Americano de MADRID. ASSIGNAR, POIS,

A "REVISTA DA SEMANA"

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO, HABILITANDO-SE A GANHAR 10.000 CONTOS

PARA QUE MELHOR SE APREHENDA A VANTAGEM DE UMA ASSIGNATURA DA "REVISTA DA SEMANA" BASTARÁ DIZER-SE QUE POR 50$000 RÉIS, PREÇO DA ASSIGNATURA, O ASSIGNANTE FICA HABILITADO A GANHAR OS MILHARES DE CONTOS DO PREMIO DE UMA LOTERIA CUJO BILHETE CUSTA ACTUALMENTE 3:000$000 RÉIS.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 188 — 32.° DO ANNO IV

— 30 de Outubro de 1924 —

A jovem pianista brasileira Maria Antonia

Esta notavel pianista, que tem já, apesar de sua pouca edade, uma brilhante carreira de triumphos, apresenta-se ao publico carioca, no Theatro Municipal, no sabbado, 8 de novembro, em "matinée" (ás 16 horas) com o concurso da orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos, sob a regencia do insigne maestro Francisco Braga.

A casa Arthur Napoleão dá para essa festa, que promette ser um encanto delicioso da Arte, um piano "Bluthner".

E' opportuna a transcripção do que publicou no "Courrier Musical" o conhecido critico francez M. Georges Joanny, ácerca do talento e meritos do nossa distinctissima patricia:

"Chegando em França, ella collocou-se sob a égide magistral de Philipp, que immediatamente soube reconhecer, nessa joven discipula, uma natureza de escól e, antes de entrar no Conservatorio, na classe professada por este, fez-se ouvir, acompanhada pela orchestra da Sociedade dos Concertos, dirigida pelo Sr. André Tracol, na sala Erard. Foi uma revelação.

Durante todo o tempo consagrado por Mlle. M. A. de Castro a aperfeiçoar-se na rua Madrid, ella não deixou de continuar em contacto seguido com o publico. Durante as férias de 1922, que passou no Brasil, ella deu um concerto no Municipal do Rio. Em Paris, numa manifestação consagrada, em Junho de 1921, á audição dos 5 Concertos de Saint-Saens e por elle proprio presidida, ella executou o seu "Weddin-Cake"; fez ouvir, no curso de nova audição dos mesmos "Cinco Concertos, acompanhada pela orchestra dos Concertos-Lamoureux, sob a direcção de Paul Paray, a 1 de Fevereiro do corrente anno, o "Concerto" de n. 2. Tornou a tocar esse mesmo "Concerto", emfim, a 9 de Junho ultimo, na Sorbonne, acompanhada pela orchestra dos Concertos-Colonne, sob a regencia de Gabriel Pierné.

Não obstante as suas multiplas occupações de concertista, Mlle. M. A. de Castro não esquecia os seus deveres de alumna. Ella acaba de ser esplendidamente recompensada, de sua submissão voluntaria a uma disciplina necessaria, por um primeiro premio de piano muito particularmente brilhante, conquistado no recente concurso do Conservatorio. Mme. Roger-Miclos, a eminente pianista dando conta do torneio, diz egualmente todo o bem que se deve pensar da maneira tão autoritaria e tão resoluta já, de Mlle. M. A. de Castro.

No curso da sua carreira paradoxalmente ampla, já Mlle. de Castro teve a honra de tocar deante dos maiores mestres da penna musical e do teclado, principalmente Saint-Saens, Widor, Rabaud, Pierné, Gaubert, Paray, Dupré, Vidal, Milhaud, Risler, Busoni, Rosenthal, A. Rubinstein, Planchet. Agora ella vai partir para a conquista da gloria que dispensou ás multidões e, desde já, é certo que ella se exhibirá no correr da estação proxima em Paris — para a maior felicidade dos innumeros admiradores que ella aqui conta; em Londres tambem e, durante a estação de 1925-1926, na America.

Desejamos — sem duvidar d'isso — que, chegada ao pleno desabrochar de uma notoriedade mundial que não póde deixar de produzir-se rapidamente, Mlle. Maria Antonia de Castro se lembre da França e a ella volte frequentemente para dispensar a todos os apaixonados da belleza pianistica o encanto do seu talento."

NA BILHETEIRA DO THEATRO MUNICIPAL JA' ESTÃO A' VENDA OS BILHETES PARA ESSA FESTA SENSACIONAL.

Logo que terminar o photodrama "Paraiso Perdido" que tem Pola Negri como estrella, Adolphe Menjou partirá para Nova York afim de trabalhar com Elsie Ferguson.

No film "Paraizo Perdido" Adolphe Menjou interpreta o papel de chanceller e Pola Negri de Czarina. Em "The Swan" que marca o regresso da actriz Elsie Ferguson ao écran depois de dois annos de ausencia, Menjou representa um papel de Principe.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: — Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 188 — 32.° DO 4° ANNO || RIO DE JANEIRO, 31 DE OUTUBRO DE 1924

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero avulso	1$000
Num. atrazado	1$500

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS

Um anno.............	50$000
Seis mezes............	26$000
Estrangeiros..........	65$000
Numero avulso.......	1$200
Numero atrazado.....	1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

UMA VICTIMA DA VERTIGEM DO ÉCRAN

Cosmo Poscolli, um italiano de 22 annos, chegou aos Estados Unidos recentemente, deslumbrado com a gloria e os ordenados de Rudolph Valentino; ancioso, portanto, por entrar nos grandes studios de Hollywood e tornar-se um astro cinematographico, ganhando as quantias fantasticas, que permittem a esses artistas uma vida principesca.

Que sonhos vertiginosos realisou o ingenuo com esta intenção? Para conseguir o fim desejado não imaginou os trucs pelos quaes o heroe se atira de uma torre de papelão sobre uma espessa camada de palha escondida cuidadosamente do publico. Não. Idealisou a realisação de proezas apavorantes e reaes.

Dirigiu-se pois a varios directores de studios aos quaes se offerecia para os papeis mais perigosos.

— Escutem — disse elle — para lhes dar uma prova do que posso fazer, vou me atirar hoje do alto da ponte de Williamsburgo. Mandem commigo, por favor, algum de seus operadores.

Todos recusaram. Então Poscolli, desesperado, desejou realisar sosinho a grande proeza, conquistar a sua propria custa a fama almejada.

Contractou elle proprio operadores que levou para o local. Galgou o parapeito e atirou-se á agua, de uma altura prodigiosa, emquanto os apparelhos installados em diversas posições registravam placidamente as etapas d'esta queda terrivel.

Mas... o infeliz e intrepido Poscolli morreu ao executar tal proeza.

NORMA SHEARER FOI PREMIADA EM EXERCICIOS DE NATAÇÃO

Com excepção de Annette Kellerman, não ha outra actriz do écran que saiba nadar como Norma Shearer, que é a 1.a dama de Jack Holt no novo photodrama da "Paramount" "Empty Hands".

Norma Shearer nasceu em Montreal, no Canadá, onde foi premiada em varios concursos de natação. Quando o principe de Galles alli esteve em 1919, ella foi uma das que mais brilhou nas festas aquaticas realisadas em sua honra.

No film "Hempty Hands", adaptado á tela de uma novella de Arthur Stringer, Norma tem opportunidade de exibir suas habilidades entre as óndas.

Miss HELEN FFRGUSON, da "Warner Bros".

A opulenta freguezia começou por se negar peremptoriamente a receber o vestido.

O estado de saúde de sua mãi era a unica preoccupação da jovial Jenny.

Felicidade

Film da "Metro", tendo como principaes interpretes — LAURETTE TAYLOR, HEDA HAPPER e CYRIL CHADWICH.

* * *

A Sra. Anna Wreay vivia eternamente aguardando o marido, que ha muito desapparecera, tendo sahido de casa para nunca mais voltar. Estava convencida a pobre senhora de que o marido recebera na rua alguma pancada forte na cabeça, que lhe tirára por completo o uso da memoria. Nesta illusão vivia ella, tendo apenas para animal-a, em sua infelicidade, o espirito alegre da filha, Jenny, que tratava de a consolar o melhor que podia.

Jenny era empregada nos armazens de modas e confecções do Sr. Rosselstein, onde ganhava oito dollars por semana. Não sendo, porem, bem vista no emprego por causa de seu genio travesso, que a levava a praticar constantemente toda a sorte de travessuras, procuravam sempre dar-lhe alli os serviços mais pesados. Uma tarde, já quasi á hora de sahir mandaram-a levar um vestido á casa da Sra. Sybil Pole, uma viuva rica, que vivia torturada pela desventura de não saber o que havia de fazer do seu tempo, tendo como companheiro de seu aborrecimento o rico e ocioso Philip Chandos...

Uma vez em casa da Sra. Sybil Pole, Jenny, emquanto esperava pela dona do vestido não resistiu á tentação de experimental-o em si propria e estava embebida na linda figura que fazia com tão luxuoso traje, quando surgiu no vestibulo a Sra. Sybil Pole, e, considerando esse acto um desproposito intoleravel recusa-se a acceitar o vestido, assim tão absurdamente usado. Jenny encheu-se de pavor ante similhante resolução. Chorou, implorou. Se a fregueza recusasse o vestido, ella seria inevitavelmente despedida da casa Rosselstein.

Tanta piedade causaram a Sra. Sybil as supplicas da pobre moça, que lhe pediu que ficasse junto d'ella e que com ella jantasse.

Garôta e feliz, ella tudo fazia para alegrar um pouco a velha Mrs. Wreay.

Miss Laurette Taylor no papel de *Jenny*.

Mas á vista de sua magua a Sra. Sybil convidou-a a ficar em sua casa.

E como Jenny não quizesse jantar sem sua mãi, a velha senhora Wreay foi convidada. E a noite, começada com tanto susto, foi afinal de grande contentamento para a pobre Jenny.

A Sra. Sybil ficou de tal maneira satisfeita com a alegria de Jenny que a obrigou a vir viver com sua mãi em seu palacio. E foi um largo tempo de prazer e satisfação em que somente a Sra. Wreay continuava com seu pezar de não encontrar o marido.

Entretanto, Jenny tambem não passava uma vida muito alegre no meio de tanto luxo. Aborrecia-se consideravelmente por viver ociosa. Um dia, appareceu-lhe uma distracção, o electricista da casa da Sra. Sybil, um rapaz de nome Fermoy, com quem ella travou a mais animada das conversações e que desde logo ficou preso a sua sympathia.

Pouco tempo depois já os dois, em companhia da mãi de Jenny, davam longos passeios nos electricos e nos trens subterraneos. A pobre senhora, porem não abandonára a ideia de ainda encontrar seu marido e a Sra. Sybil, impressionada com tanta insistencia, resolveu encarregar seu apaixonado Philip Chandos de proceder a investigação para ver se descobria o paradeiro do pai de Jenny.

O resultado d'essa investigação foi bem triste: o pai de Jenny, tendo abandonado propositadamente o lar passára algum tempo vivendo em companhia de uma bailarina na California. Agora não se sabia d'elle.

Esta noticia fazia scismatica a jovial Jenny que já não se sente muito propensa a casar, em vista d'aquelle triste exemplo. O coração de Fermoy parecia tão sincero! Mas como poderiam casar, se nem um nem outro tinha recursos?

Foi então que uma fada carinhosa veiu dar realidade áquelles sonhos de felicidade. A Sra. Sybil, emprestou a Jenny o dinheiro necessario para montar uma casa de modas.

E assim se cimentou a felicidade daquelles dois entes.

Allucinada pela sorte a irriquieta Jenny praticava toda a sorte de loucuras.

Venturoso conflicto

Conto de *J. Clarkson Milles*

Cinematographado pela "Paramount" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Leah Kleschna — DOROTHY DALTON
Paul Sylvain — JAMES RENNIE
Anton Kleschna, alias Garnier — Alphonz Ethier
Schram — *Frederick Lewis*
Raoul Berton — *W. I. Percival*
O general Berton — *Paul Mac-Allister*
Claire Berton — *Florence Fair*

* * *

Era na noite da famosa festa annual do Bazar de Caridade, que se realisava na sala Gourmot, festa tradiccionalmente presidida por duas grandes entidades parisienses: Suas Magestades a rainha Moda e o Rei Dinheiro.

Nessa festa, a que assistia o que de melhor havia em Paris na alta sociedade, encontrava-se tambem cercado por geraes attenções um conhecido philantropo, o Sr. Garnier, em companhia de sua filha.

O que porem pouca gente sabe é que, este nome, encobre a verdadeira personalidade do famoso ladrão austriaco Anton Kleschna, cuja filha, uma formosa moça de nome Leah, habituára-se áquella vida de aventuras perigosas, sendo a melhor de suas cumplices, porque era extraordinariamente intelligente.

O segundo cumplice do famoso ladrão era seu amigo e apparentemente seu creado, Schram.

A visita de Kleschna sua filha e Schram ao Bazar de Caridade visava apoderarem-se do dinheiro que a festa rendesse.

Esse objectivo foi alcançado.

Leah acceitava os galanteios d'esse antipathico adorador sómente para obedecer ás imposições de seu pai.

Leah, tendo logrado obter o segredo do cofre onde o dinheiro tinha sido guar-

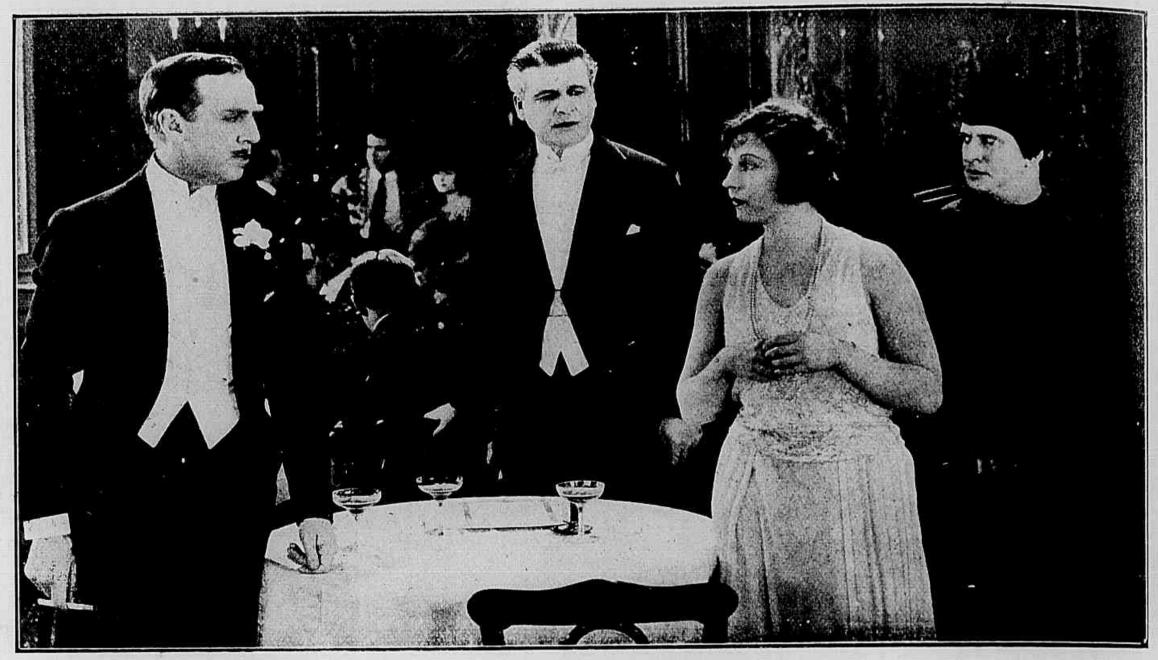
— Mas, meu pai! Isso é de mais! Eu não posso supportar tão cruel provação.

— Eu? Então fui eu quem roubou essas joias? — perguntou Raul cynicamente.

Raul foi quem mais se indignou com a declaração de Leah de que esse seria seu ultimo roubo.

dado, entrou em acção conseguindo apoderar-se da vultuosa quantia.

Mas aconteceu que, quando ella procedia a essa arriscada *operação* irrompeu um incendio no Bazar que foi preza do fogo transformando-se em pouco, numa terrivel fogueira. Leah parecia perdida e teria certamente morrido no meio das chamas se uma alma cardosa, um rapaz generoso e altivo; o deputado Paulo Sylvain, sabendo que uma mulher estava naquella atroz situação, sem

Raul Berton, que chegava de um baile a fantazia, imaginou que a presença de Leah alli significava uma entrevista de amor.

Kleschna e sua filha estavam tambem presentes a essa festa.

mesmo indagar de quem se tratava, não penetrasse heroicamente na sala onde Leah estava e a salvasse.

Or. coincidia que Leah era, ha muito requestada pelo cunhado de Paulo, o jovem Raul Berton, irmão de Claire Berton, noiva do jovem deputado.

Leah odiava Raul, porem seu pai, que precisava d'elle por ser fraco de caracter, para os seus manejos criminosos, obrigava-a a aceitar os galanteios grosseiros d'esse antipathico adorador. Foi Raul quem ensinou a Kleshna, um novo golpe a executar: o roubo das valiosas joias de familia, que Paulo Sylvain possuia e que, em breve, passariam para as mãos de Claire, por seu casamento.

O pai de Raul, um bravo general heroe da grande guerra, muito soffria ao verificar o caracter baixo de seu filho e mormente ao notar sua convivencia com um homem, que lhe parecia suspeito como o supposto Gar-

(Continúa na pag 32).

— Por Deus... não atire, não chame a attenção de ninguem.

Formosa e intelligente, Leah era a melhor auxiliar de seu pai na missão de illudir a policia.

Triumpho

Conto de *May Edginton*

Cinematographado pela "Paramount" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Anna Land — LEATRICE JOY
King Garnet — ROD LA ROCQUE
William Silver — *Victor Varconi*
James Martin — *Charles Ogle*
Varinoff — THEODORE KOSLOFF
Samuel Averton — *Robert Edeson*
Condessa Rika — JULIA FAYE
David Garnet — GEORGE FAWCETT
Torrini — *Spottiswood Aitkeen*

* * *

King Garnet e William Silver eram os dois unicos filhos do opulento proprietario de uma das maiores fabricas do sul dos Estados Unidos — a "Garnet Can Works". Os dois rapazes tinham genio muito diverso.

King era um incorrigivel bohemio, sem o menor amor ao trabalho e jamais manifestára interesse pelos negocios da fabrica desde que Silver — que nella desempenhava as funcções de gerente — lhe entregasse os milhares de dollars mensaes que elle dissipava em suas loucuras.

Anna Land, uma formosa jovem, trabalhava no escriptorio da fabrica, como ajudante de guarda-livros havia trez annos, esperando melhores dias porquanto seu grande ideal neste mundo consistia em se dedicar á arte do canto, com a qual tinha a esperança de conquistar gloria e fortuna.

Um dia, não tendo mais em que entreter algumas horas, King resolveu fazer uma visita a fabrica. Teve assim ensejo de conhecer Anna e tão impressionado ficou por sua belleza gracil e simples que desde logo por ella se apaixonou.

Como era de esperar Anna obteve gran de exito nesse concerto.

Nesse mesmo dia esperava-o em casa, uma terrivel surpreza.

Overton, o advogado de sua familia, deu-lhe a conhecer umas tantas clausulas do testamento do velho Garnet, clausulas que, por dispositivo do proprio testamento, só agora, dois annos apoz o fallecimento do opulento industrial, podiam ser conhecidas.

Em uma d'essas clausulas está claramente estabelecido que a fabrica pertencerá exclusivamente a Silver se King,

Ao lado: — Pertinaz e dedicada, Anna se interessava pelos mais intimos detalhes da fabricação.

Livre da concorrencia do irmão, Silver mostrava agora seu verdadeiro caracter, vivendo cercado do maior luxo e apparato.

durante esse periodo não se tivesse regenerado, abandonando a vida bohemia e dedicando-se ao trabalho.

Os dois annos já passaram sem que elle deixasse a vida de ociosidade e dissipações. Silver é, portanto, o unico proprietario da fabrica e King se encontra assim, de um dia para outro, inteiramente privado de recursos e em lamentavel situação.

Então, sentindo-se ocm absoluta incapacidade para qualquer trabalho e não querendo, por orgulho e amor proprio, viver dos auxilios,que seu irmão promptamente lhe offerece, King se deixa pouco a pouco mergulhar na mais horrenda miseria, passando as noites a dormir nos bancos dos jardins publicos e os dias a curtir fome.

***

Entretanto, a linda Anna, laboriosa e pertinaz, vira afinal surgir ante ella a possibil dade tão almejada de realizar seu grande sonho: entrar para a carreira lyrica.

O Sr. Brissac, o proprietario de um hotel de grande luxo, tendo notado que ella possuia explendida voz, convidára-a para cantar em um concerto, que alli realisava. Mas para aproveitar essa opportunidade. Anna se encontra, em face de um difficil problema: obter uma toilette

(Continúa na pag. 33

Como ajudante de guarda livros, Anna era uma preciosa auxiliar da direcção fabrica.

— Tranquilise-se, eu lhe mandarei esse vestido — disse King com firmeza.

Para humilhar o irmão, Silver chamou-o para servir á mesa em que se sentára com Anna.

Mais de uma vez Anna interviera junto dos operarios para impedir gréves e desordens.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

PAULINE FREDERICK

A proposito de "Ben Hur"... Os ensaios d'esse complicado film foram mais uma vez suspensos por que Ramon Novarro e Kathleen Key adoeceram gravemente com os olhos atacados pelos reflectores electricos.

Então, para não perder de todo o tempo, o ensaiador Fred Niblo teve a ideia de propor muito seriamente ao governo italiano o seguinte :

A empreza da "Metro" reconstituiria por sua conta o "Circo Maximo", de Roma sobre suas proprias ruinas, para nelle filmar o drama "Ben Hur", depois entregaria á Italia o precioso monumento assim restaurado.

Como era de esperar o governo de Roma, depois de consultar as autoridades no assumpto, respondeu recusando a offerta por considerar que seria um sacrilegio tocar aquellas memoraveis ruinas.

Fred Niblo conformou-se com a recusa. Pois elle ! Os jornaes tinham publicado sua proposta, o parecer dos doutos e a recusa do governo. Portanto o reclame estava feito.

—✠✠—

O ensaiador Eddie Cline está muito satisfeito por que encontrou um menino quasi da mesma edade de Jackie Coogan e muito parecido com elle.

Esse menino lhe tem sido muito util. Ainda ultimamente precisando de filmar scenas ao ar livre com o famoso Jackie, lançou mão do "sosia" e mandou-o com um falso ensaiador fingir que ensaiava pelos campos dos arredores de New-York, emquanto elle ensaiava deveras com o verdadeiro Jackie por outros lados.

Isso se tornou necessario por que a popularidade do pequeno Coogan é tal que não é possivel apparecer com elle em logar publico sem se ver logo cercado por uma multidão de admiradores.

—✠✠—

John Gilbert e Norma Shearer de passagem por New-York foram visitar o Jardim Zoologico d'essa cidade.

Norma admirando as féras extranhou que os leões fossem mais bonitos do que as leôas. E acrescentou.

— A juba é tão bella. Por não a terem é que as leôas são feias.

— Mas quem lhe disse que ellas não têm juba — observou John — Têm... mas agora, de accordo com a moda, estão com ella cortada "á la garçonne".

—✠✠—

O galã de Alice Terry no film "A Grande Divida" é Conway Tearle.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **REGINALD DENNY** E **RUTH DWYER**, da "Universal"

Começando a comprehender o quanto errára, *Angela* julga ver-se transformada pelo aviltamento do alcool.

VINHO CAPITOSO

Conto de CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Angela Warriner — CLARA BOW
Mme. Warriner — MYRTLE STEDMAN
John Warriner — HUNTLEY GORDON
Carl Graham — FORREST STANLEY
Reggis Van Alstyne — ROBERT AGNEW
Montebello — WALTER LONG
Mme. Bruce Corwin — *Grace Carlyle*

* * *

(Resumo da parte já publicada)

No sumptuoso palacete dos Warriner realisava-se nessa noite uma festa deslumbrante, para a apresentação da jovem Angela, que, tendo terminado recentemente seu curso em um excellente collegio, ia iniciar agora sua vida social.

Entre os convidados estavam Carl Graham, um amigo de infancia de Angela, rapaz de altos dotes moraes e Reggis Van Alstyne, um rapaz, que se tornára famoso nas altas rodas de New-York por dissipar os milhões herdados de seu pai em desregramentos de toda sorte.

Estava alli tambem um homem, que dizia chamar-se o conde de Montebello e fôra alli apresentado pela formosa Mrs. Bruce Corvin e outro não era senão o famoso Benedicto, ousado contrabandista de alcool.

Vendo Angela tão linda não resistiu Carl á tentação de lhe confessar seu amor., emquanto Reggis, seduzido tambem pelo encanto da moça, declarava-se-lhe de modo um tanto insolente, dando-lhe reprovaveis conselhos a pretexto de completar sua educação de senhorita "moderna".

Infelizmente Angela era de genio tão simples e ingenuo, que, considerando em Reggis um arbitro de elegancias, julgou que devia attender cégamente a esses conselhos soffrendo por isso uma grande transformação moral que muito desgosta Carl.

Nessa occasião, o Sr. Warriner soffre um tão violento golpe na Bolsa que fica completamente arruinado e cedendo ás imposições de sua esposa faz-se socio de Benedicto em seu infame negocio de contrabando.

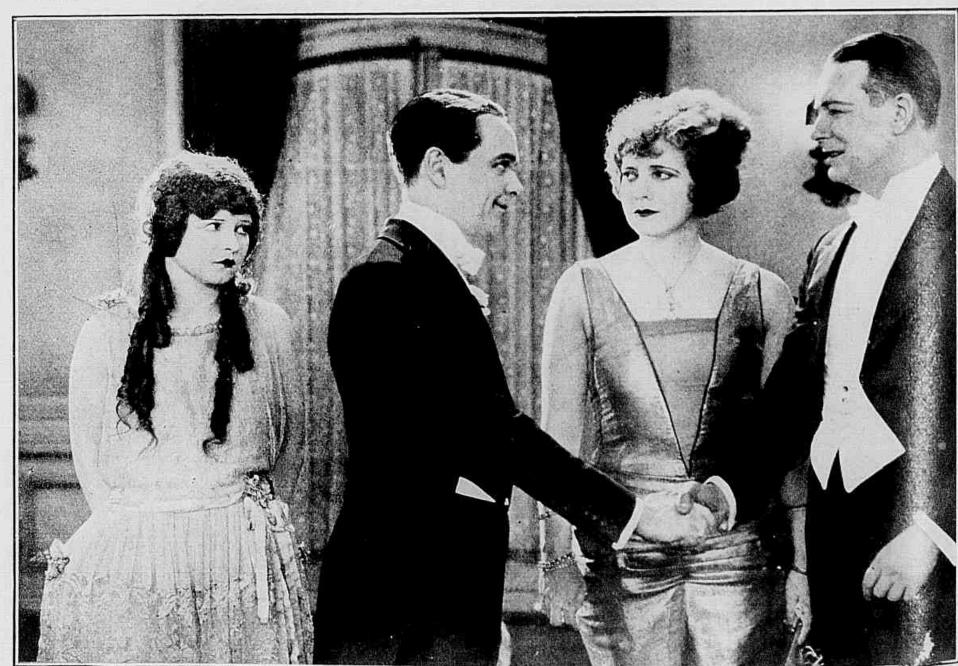
Uma noite Angela, continuando dominada pelos perfidos conselhos de Reggis acompanha-o a um cabaret clandestino estabelecido a bordo de um yacht. Mas seu pai alli está e, ouvindo sua voz ella foge para não ser vista por elle.

Dias depois é Carl quem a surprehende em uma casa d'esse genero e tão indignado fica, que segurando-a á força mette-a num automovel e obriga-a a voltar para seu lar.

Revoltada a principio, Angela reflectiu e comprehendendo que Carl agia para seu bem e escreveu-lhe e telephonou-lhe varias vezes para lhe agradecer.

Mas aconteceu que Carl não estava na casa e não recebendo resposta, Angela, despeitada cedeu novamente á tentação, acceitando um convite de Reggis para irem ao Café da Matta outro centro de perversão pertencente a Benedicto.

(CONCLUSÃO)

Estava ella alli, naquelle meio de ociosos, que jogavam osten-

A apresentação foi feita pela propria Mrs. *Warriner*.

Angela habituára-se a viver naquella roda de gente sem pudor nem compostura.

tando habitos de espantosa licenciosidade, quando a policia deu cerco e ataque ao café, effectuando a prisão de quasi todos os jogadores.

Angela, allucinada pelo medo de um escandalo sobre seu nome, occultou-se em um pequeno gabinete onde afinal foi encontrada por seu proprio pae, que acudia como socio da firma a tomar as providencias necessarias afim de impedir a acção das autoridades.

O desgosto do Sr. Warriner ao ver sua filha alli foi tão profundo que elle se dirigiu a Reggis e verberou-lhe energicamente a conducta.

Porem o rapaz, ao envez de reconhecer sua culpa, respondeu-lhe com cynismo revoltante.

Carl chegou nesse momento e esteve quasi a renovar a lecção severa que dera ao outro, quando dias antes, retirara violentamente Angela de sua companhia.

Uma outra desgraça esperava Warriner, ao chegar á casa.

A esposa perdera a vista e tacteava sem encontrar o commutador da luz electrica.

Que scena! Que doloroso quadro! Dir-se-hia que o castigo do céu cahira sobre a cabeça do infeliz!

Mas passaram-se alguns mezes e a situação mudou.

Mrs. Warriner melhorára graças aos cuidados que lhe tinham sido prestados; e Angela, uma outra Angela bem transformada agora, encontra a felicidade nos braços de Carl.

CYNTHIA STOCKLEY.

O bom *Carl* mais uma vez veiu tiral-a d'aquelle deleterio.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA — **MISS MARY PHILBIN**, da "Universal".

Pedro, o Grande

Novella de *Sala Cowen*

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Pedro I, Tzar da Russia — *Emil Jannings*
Eudoxia, sua esposa — *Cordy Millowitsch*
O Tzarevitch, Alexis, seu filho — *Walter Jansen*
Menschikov, Primeiro Ministro *Bernard Goetzke*
Catharina — *Dagny Servaes*
Aphrosinia, namorada de Alexis — *Alexandra Sorina*
Nicodim, Patriarcha da Russia — *Fritz Kortner*
Jester — *Siegfried Behrisch*

***

Quando no seculo XVIII, Pedro, o Grande, subiu ao throno da Russia, encontrou o paiz na maior desordem e o povo preza da maior miseria.

Resolveu, então, desde logo, levantar seu povo d'esse estado de abatimento, lutando contra a ociosidade, contra a superstição e contra os conspiradores, os trez peiores males, que pesavam sobre o paiz.

E, verdadeiramente ardoroso nesse proposito, elle se mostrou infatigavel no esforço que empregava todos os dias para realizal-o, combatendo tanto os inimigos do interior, como os do exterior, que não menos o preoccupavam.

Para evitar surprezas desagradaveis, do estrangeiro elle mandou construir uma frota, cujos modelos desenhou com suas proprias mãos. Entretanto, contra elle se erguia na propria Russia a má vontade do clero, a quem o novo tzar se negava a obedecer cegamente como seus antecessores e a da tzarina Eudoxia, que procurava afastar sua influencia da educação do filho, o principe Alexis, sua esperança e seu orgulho.

Com que alegre vaidade Catharina dava a mão a beijar aos grandes da côrte.

O tzar Pedro era, porem, um homem energico e de vontade firme e por isso tanto o clero como a tzarina tiveram de se submetter á sua vontade, até mesmo na gravissima resolução tomada em conselho de estado, de fazer guerra á Suecia.

O poder de suggestão que o grande tzar já exercia sobre seu povo deu, neste ponto, optimos resultados.

Toda a nação se levantou como um só homem sob a direcção do tzar e apenas Alexis, seu filho, cobarde e sentimental, tentou reagir e nos campos de batalha seu procedimento foi de tal modo vil, que o pai o desauctorou, encerrando-o em uma prisão.

Travou-se a gloriosa batalha de Poltava. Os Suecos soffreram uma tremenda derrota e o tzar regressou a Moscow cheio de gloria e de alegria, que mais

Em pleno conselho, Pedro proclamou sua resolução affrontando a colera da tzarina.

O odio e o terror estampavam-se naquellas physionomias.

Elevada ao palacio, Catharina não perdera sua vivacidade de camponeza.

augmentava com a encantadora companhia, que trazia a seu lado, a vivandeira Catharina, uma formosa camponeza que era agora a senhora do seu coração.

Os inimigos do tzar porem não descansavam.

O clero fanatico e a tzarina tentaram libertar Alexis e desthronar Pedro. Este tendo denuncia da conspiração, encerra a tzarina num convento para toda a vida e resolve casar-se com Catharina, libertando ao mesmo tempo seu filho.

A vista d'essas decisões e temendo pelo futuro, os partidarios da tzarina redobram nos manejos da conspiração.

Resolveram chamar para junto d'elles o filho do tzar e assassinar o homem, que, não obstante ter feito tão grande a Russia, era considerado um tyranno, que merecia a morte.

Um d'elles, a quem a sorte designou para praticar esse assassinato penetrou no quarto do imperador e tentou apunhalal-o. Seguindo o criminoso vinham os demais conspiradores, com Alexis á frente, tão certos estavam dos resultados da tentativa.

O tzar poude salvar-se a tempo e mandou prender Alexis, que, sujeito á tortura, confessou os nomes de todos os conspiradores.

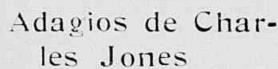
Foi nessa occasião que Pedro se lembrou de um expediente que lhe daria a demonstração clara de quem era ou não seu amigo. Fez-se passar por morto.

Logo que os sinos das egrejas começaram a dobrar annunciando a triste nova, Alexis foi aclamado tzar por muitos dos que na vespera se diziam sem partidarios Pedro, o Grande, não poude por mais tempo supportar tanta ingratidão. Quando os seus ministro e a corte iam coroar Alexis, elle surgiu na sala do throno e deu ao filho um castigo cruel.

Mas sua alma afflicta, subjugada pelo remorso e a dôr, que a ingratidão dos homens lhe causára, nunca mais socegou. Longos dias de tortura passou no leito, até que a morte lhe veiu dar o justo descanso. Por sua morte, Catharina ficou reinando na Russia e mostrou-se tão admiravel soberana, que deixou entre os russos um nome ainda hoje venerado.

SADA COWAN.

Vendo-se surprehendidos um e outro recuaram com pavor e colera.

Adagios de Charles Jones

Si queres chegar a ser rico guarda um tico, e fecha o... bico.

Na residencia do solteiro ha sempre um corvo no poleiro...

Em casa do casado se relembra o passado...

Ao antipathico, se a mulher se lança e com elle se casa, — é por vingança.

Do berço á cova, para muitos é a vida uma... sóva.

Quando um homem diz a uma joven "cifrar" todas as esperanças nella, deve entender-se as "cifras" do dote.

Tenho um amigo, a quem a fortuna ajuda, cuja sogra é cega, surda e muda.

ALICE Terry e Eleanor Boardman vão pela primeira vez representar papeis de mãi no écran.

A primeira no film "A Grande Divida" e a segunda no film "Assim é o casamento".

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor **JACK HOXIE**, da "Universal".

Senhorita perigosa

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Diana Faraday — LAURA LA PLANTE
Royal Randall — EDWARD HEARN
Faraday — *Arthur Hoyt*
Gerald Skinner — PHILO MCCULLOUGH
Henry — *Rolfe Sedan*
Mme. Faraday — *Margaret Campbell*

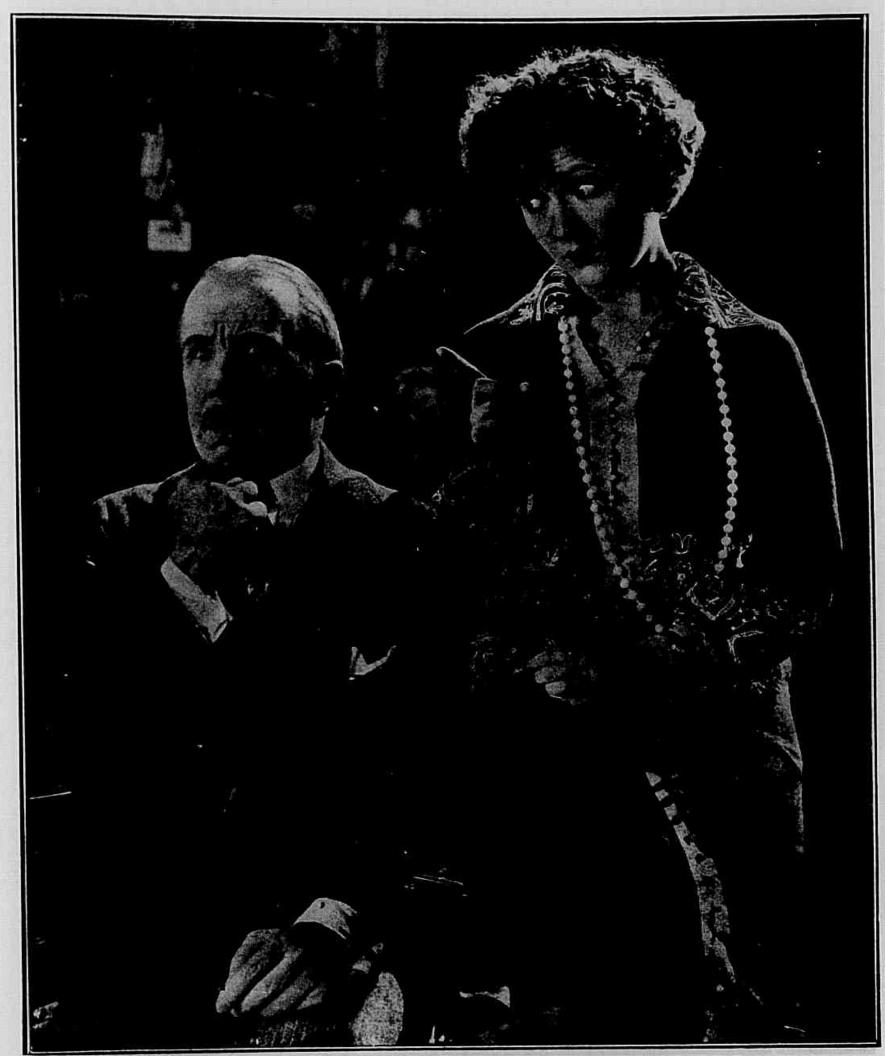
***

Dizem que os extremos se attrahem. O casal Faraday era uma prova d'essa asserção porquanto o marido era typo jovial e desmiolado, verdadeiramente o que se chama um pandego, ao passo que sua esposa era uma creatura de moral severa e feroz, sempre mettida a regenerar a humanidade.

O peior, é que embora já tivesse passado bem máus quartos de hora por causa de seu genio leviano, o Sr. Faraday não se emendava e continuava em sua vida irregular, persistindo em só voltar para penates altas horas da noite.

Mas é claro que o fazia pé ante pé com receio da cara metade e, tambem, do guarda nocturno de seu bairro, que não era para brincadeiras. Ora, no momento em que começa esta historia, o alegre Sr. Faraday mettera-se a conquistar uma tal Yvette a quem promettera um collar de perolas. E chegou a comprar a joias mas, por um d'esses contratempos, que só o demonio inventa, ella foi cahir ás mãos da esposa, em vez de ser entregue á linda Yvette.

E para se ver livre de maiores apuros, o pobre Faraday mentiu dizendo que havia comprado esse collar para lhe fazer presente!

Aconteceu porem que o Sr. Faraday brigou com a seductora Yvette; e ella não se conformando com esse rompimento, decidida a explorar o caso, entrou em combinação com um tal Geraldo Skinner, outro seu adorador e homem sem escrupulos para ameaçar o Sr. Faraday de divulgar-lhe as missivas amorosas, que elle lhe dirigira durante seu idyllio.

A explicação entre os dous foi tumultuosa por que um e outro tinham culpas no cartorio.

Como é facil imaginar essa ameaça alarmou profundamente nosso heroe. Mas que havia elle de fazer?

Eis porem que lhe surge uma ideia, talvez salvadora. Foi procurar sua filha, uma creaturinha desenvolta e formosa, que estava em um estabelecimento de educação physica e de namoro com Royal Randall, famoso footballer. Contou-lhe suas desditas e, depois de muitos circumloquios, Diana deliberou salvar o pai do grave imbroglio em que se mettera.

Transferiu-se para

Royal não podia admittir aquellas intimidades e quiz aggredir Skinner immediatamente.

um hotel, vestiu-se elegantemente e dispoz-se a conquistar Skinner, afim de elle lhe entregasse as cartas do velho.

Emquanto isso se passava, cheio de zelos, sem saber quem era o homem com quem a namorada fugira, Randall sahia-lhe no encalço e descobriu-a num "cabaret" chic.

Para fazer-lhe ciume, começou a namorar exactamente a perfida Yvette, dansando com ella successivas vezes, mas, pelo menos apparentemente, isso não incommodou a galante Diana.

Mas Skinner é que não esteve pelos autos e entre os dois, houve o demonio, chegando elles a se pegarem em luta terrivel, na qual o segundo leva a melhor parte, sendo o primeiro conduzido á presença das autoridades como provocador do incidente.

Então, Skinner, disposto a fazer a vontade a Diana, corre á casa de Yvette e retira do cofre d'esta o masso de cartas do Sr. Faraday, a despeito dos vehementes protestos da dona das missivas. Porem Randall chega nesse momento e, d'esta vez é elle quem surra valentemente o miseravel, tomando-lhe as car-

Diana era desenvolta e graciosa como uma syphide

Ao primeiro piscar de olhos de Diana, Skinner sentiu o coração palpitar.

tas, mas recusando entregal-as a Yvette.

Chegada a aventura a tal ponto é claro que tudo se explicou, voltando Faraday á posse das suas compromettedoras linhas amorosas, emquanto Diana declara aos pais que adora Randall e que, ha muito, o eleito do seu coração já o tinha escolhido para marido.

—•—

Lew Cody regressando agora a Hollywood para ensaiar o film "A Venus sportiva", trouxe trinta malas de ternos, sapatos, chapéus e gravatas, que comprou em Paris e Londres.

—•—

Gabriellino d'Annunzio, o filho do famoso poeta italiano foi contractado pelo "Metro" para auxiliar do ensaiador Fred Niblo, no preparo do film "Ben-Hur."

Seu maior enlevo era assistir aos jogos em que seu namorado tomava parte.

A perfida Yvette lançou-lhe um olhar cheio de colera impotente.

A florista dos innocentes

Film da Gaumont, tendo como protagonista a actriz CLAUDE MERELLE, no duplo papel de MARGOT, a florista e LEONOR GALLIGALI.

***

1.º CAPITULO — A AFILHADA DE HENRIQUE IV

Estamos em 1610 — A França passa por um periodo de paz e prosperidade, devida ao sabio e bom rei, que possue, o bearnez Henrique IV. Entretanto, apezar d'essa paz e prosperidade, Paris vibra. Porque? Porque detesta os Concini, o marquez e sua esposa Leonor Gallilai, que se tornaram os favoritos da rainha Maria de Medicis e abusam do poder, que conseguiram com essa protecção.

Na praça publica a populaça conspira contra o casal de italianos. Na praça dos Innocentes ha uma linda florista, Margot, que demonstra como todos seu odio aos intrusos e está mesmo decidida a não se casar com Jacques Bonhomme, seu vizinho adelo e sapateiro, emquanto os Concini estiverem intervindo no governo da França. Dizia ella que um dia ainda havia de dizer isso mesmo a Henrique IV, seu padrinho, do tempo em que ainda não era rei de França e vivia lá no Bearn, em suas modestas propriedades. Assim, pois, ella, seu noivo e Henriot conspiravam contra os Concini. Henriot era um joven pintor, que adora seu rei, de quem acabou de fazer um retrato a oleo, por uma miniatura que tinha em casa.

Naquella noite iam se passar cousas extraordinarias em Paris. Um desconhecido chegou e penetrou nas ruas escuras da capital franceza, tendo para isso de combater com as patrulhas da guarda. Chegou á praça dos Innocentes e um homem surgiu diante d'elle; vinha mascarado e apresentou-lhe uma meia medalha, fazendo o recem-chegado o mesmo. O mascarado leva então o outro á casa de Jacques Bonhomme, que os viu entrar com terror. Elles o intimam a entregar uma roupa e retiram-se deixando sobre a mesa algumas moedas de ouro entre as quaes Jacques viu brilhar uma medalha partida... Chegando á rua o mascarado descobriu o rosto e nesse momento foi visto por alguem: o capitão Vitry, governador do Louvre e amigo dedicado de Henrique IV, a quem acompanhára até aquelle momento em uma digressão nocturna. Nessa digressão, momentos antes, o rei tivera occasião de encontrar Margot, a florista, que, reconhecendo seu padrinho, contou-lhe o que ia pela massa popular contra os Concini, trahidores de França. E o rei notou essa cousa extraordinaria — Margot a florista, se parecia extraordinariamente com essa mulher

Tremula de odio, Leonor urdia já novos planos.

No bairro dos Innocentes, Margot, a florista, era muito popular por sua belleza e vivacidade.

A prisão de Leonor Galilai.

um homem, Ravaillac, o mesmo que estivera á noite em casa de Jacques Bonhomme, armado com um punhal, assassinou o rei! Da janella a mãi de Henriot, o dintor, viu o que se passava, e dando um grito pediu ao filho que vingasse seu pai, pois que era elle um bastardo do rei, que de resto já lhe pedira para ser sempre um protector do seu filho, o joven Luiz, que um dia seria rei de França.

2.° CAPITULO — A OUTRA METADE DA MEDALHA

Passaram-se seis annos. Governava, como regente, a rainha Maria de Medicis, na infancia de seu filho Luiz XIII. Mais que nunca os Concini se haviam tornado poderosos e o marquez recebera

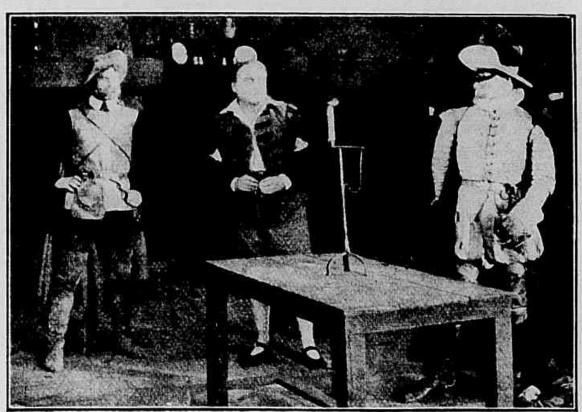
(Continúa na pag. 34)

que ella tambem execrava, Leonor Galilai, marqueza de Concini!

De volta ao palacio, Henrique IV, furioso, disse á sua esposa que no dia seguinte decretaria o exilio d'esse casal, que o povo odiava. Maria de Medices logo revelou a seus favoritos essa resolução, mas o marquez, com os dentes cerrados disse á mulher que o "rei não teria tempo para lavrar esse decreto..."

De facto, na manhã seguinte, devendo o rei ir a Fontainebleau, sua carruagem, que o povo victoriava, teve de parar em uma rua estreita por vir em sentido contrario outro carro. Então

A luta entre os fieis do rei e os partidarios dos Concini pouco durou.

O senhor de Vitry esperou Concini á entrada do palacio.

A entrada d'aquelle homem em sua loja causou grande terror a Jacques Bonhomme

Mandrino

Romance de ARTHUR BERNEDE

Cinematographado pela *Société des Cine Romans*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nicole Malicet — Mlle. JACQUELINE BLANC
A Pompadour — Mlle. JEANNE HELBLING.
Martine — Mlle. *André Valois*
A dansarina — Mlle. *Rahna*
Mme. Malicet — Mlle. *Ahnar*.
Tiennot — Mlle. *Johana Sater*.
O capitão Mandrino — ROMUALDO JOUBÉ
Bouvet d'Etigny — PAUL GUIDÉ
Monsieur de la Morliére — *Dalleu*
Luiz XV — *Jean Peyrieres*
Malicet — *Louis Monfieis*
O Marquez d'Argenson — *Leclec*
Voltaire — *Bardés*
O Quaresma — *Saint-Ober*
Pistolet — *H. de Bagratide*

(Continuação)

No primeiro momento ao se encontrar face a face com o odiento fidalgo, que ella esperava nunca mais tornar a vêr Nicole empallideceu de susto, mas a reflexão restituiu-lhe a consciencia de que nada mais tinha a temer d'aquelle homem e foi com um sorriso zombeteiro que ella lhe fez a dupla e surprehendente revelação.

Em primeiro logar não era sua esposa por que seu casamento não era valido, não passára de uma farça pois fôra o proprio Mandrino quem realizára a supposta cerimonia nupcial disfarçado em padre.

Em segundo logar Mandrino não era mais um homem fóra da lei, que todas as autoridades podiam perseguir e prender, era um subdito de rei que o perdoára e indultára por documento formal e assignado.

O Sr. Bouret d'Etigny furioso com essas provas de que foi ludibriado por Mandrino, finge hav haver-se conformado com a situação Mas apenas a linda Nicole o perde de vista, corre a Fontainebleau onde abusando da fraqueza do rei obtem d'elle uma revogação da ordem de indulto.

Nicole e Tiennot.

Ao sahir do castello com esse decreto encontra-se com o Sr. e a Sra. Malicet, que andam á procura de sua filha e communica-lhes que Nicole está em caminho para a Saboia.

Entretanto Nicole, tendo chegado ao Bom Repouso foi recebida por Mandrino com toda a alegria de seu coração loucamente apaixonado. Mas o brioso rapaz recusa o perdão do rei. E como sua esposa insista elle se irrita a tal ponto que chega a lhe dizer.

— Se minha maneira de viver te assusta, restituo-te á liberdade. Podes deixar-me.

E Nicole triste por havel-o contrariado repelle por sua vez essa proposta. Ficará a seu lado e partilhará seu destino seja elle qual fôr.

Durante esse tempo Pistolet que jurára tirar desforra de Mandrino e capturał-o antes do capitão La Moliere, insiste em vão junto de Tiennot para que ella o auxilie a preparar uma armadilha a Mandrino.

Tiennot mantem-se inflexivel em sua fidelidade, áquelle que chama o "capitão" e é levada a julgamento perante o tribunal de Grenoble.

Mas, no momento em que os juizes vão pronunciar a sentença, Mandrino apparece na sala dos julgamentos e apresentando o decreto do rei que se decidiu a utilisar para salvar Tiennot, declara que foi indultado e portanto seus companheiros não podem ser perseguidos.

Os juizes curvam-se ante esta prova mas o Sr. Bouret d'Etigny, que tambem está presente, approxima-se tambem da mesa e por sua vez apresenta o decreto de revogação do indulto.

A' vista do novo documento, o presidente do tribunal ordena aos guardas que prendam Mandrino.

Este porem, auxiliado pelos populares que assistiam ao julgamento consegue fugir levando Tiennot.

(*Conclúe no proximo numero*)

A MARTYR

Cinematographada pela *Pathé-Consortium*, com a seguinte .

DISTRIBUIÇÃO

Charlotte Lamarche — JACQUELINE FORZANE
Clotilde de Thiellay — *Princeza Kotchakidzé*
Clara — *Tamar Oxynska*
Luiza — *Mlle. Kaschouba*
Jean Berthelin — *Emilien Richaud*
Guy Mathis — *Rieffler*
Dr. Marignan — *Gouget*
Hubert de Thiellay — *M. A. Volkoff*
Georges Lamarche — *Norville*

Prologo

Georges Lamarche, lutando contra as adversidades da vida, embora sua situação não seja presentemente má, olha para o futuro e por isso se decide acceitar um logar na Australia, onde seus conhecimentos technicos de engenheiro serão bem remunerados. Para isso terá de se ausentar por uns dois annos, deixando a esposa, Charlotte e duas filhinhas, Clara e Luiza. Mas, que fazer, se assim é preciso? E com o coração partido elle se separa dos seus.

— Eu t'a confio — disse elle a seu fiel amigo Jean Berthelin, fidalgo camponez, que outr'ora pretendera casar com Charlotte. Bem sei que tu tambem a amastes, mas tenho confiança em ti. Jura-me que velarás por ella e por minhas filhinhas.

Jean, coração perfeito e alma nobre, jurou essa protecção sem qualquer outro pensamento oculto e Georges partiu.

1.° CAPITULO: — O FORNO MORTAL

São passados quasi dois annos. Charlotte curte suas saudades, que são alliviadas pelas cartas do esposo. Entretanto sua quietude é quebrada, pelas assiduidades de um aventureiro, Guy Mathis, um parasyta social cujas magras rendas e instincto de orgia levaram ás peiores condições financeiras. Elle a perseguia e um dia levaria avante o seu intento, não fôra a opportuna intervenção de Jean Berthelin que o vira passar e lhe applicou uma surra.

Não podendo apresentar-se mais naquella casa, Mathis distrahiu sua attenção para outro lado. A castellã de Fenestrel, a marqueza Clotilde de Thiellay, natureza coquette e frivola, presta ouvidos a suas insinuações e galanteios vulgares.

Com que tristeza o pobre engenheiro se despedia da esposa e dos filhos.

—Que podia ella responder se o veneno a puzera inconsciente ?

— Mas como explica a situação em que se encontra? — perguntou Berthelin.

A solidão é pesada naquelle castello e não lhe parecendo sufficiente a companhia do marido, o marquez, homem grave e de habitos provincianos e de seu joven filho, o elegante herdeiro de um grande nome. Por isso facil presa será ella para Mathis.

Entretanto corria pela aldeia uma nova singular. Charlotte Lamarche dera para beber, mas beber a ponto de andar embriagada! Tinham-a encontrado cambaleante pelas ruas... Mal sabem que ella está sendo envenenada aos poucos com os gazes, que se desprendem dos fornos de cal, que foram montados nas vizinhanças de sua casa, gazes pesados, que durante a noite se infiltram em seus aposentos e do qual ficam livres as criancinhas por dormirem no andar superior.

— Bebeda! — é o grito que ella ouve de toda a parte, e somente Jean Berthelin não acredita que ella se embriague. E' elle quem a aconselha a ir procurar o medico Dr. Marignan, mas este, que tambem a acredita viciada, não tenta sequer indagar a razão de seu estado.

E' a desgraçada, ao sahir da sua casa é perseguida e apupada pela creançada e desoccupados; apedrejada de tal modo que foge para a matta e alli se deixa cahir, sem forças e sem sentidos.

Um cavalleiro se approxima. Salta da montaria ao reconhecer Charlotte, seus olhos fulguram. E' Mathis que tem afinal em seu poder a sua victima, a mulher que elle requestava e por por quem sempre fôra repellido!

2.° CAPITULO: — O FRUCTO DO CRIME

Charlotte mesmo não podia explicar o que lhe succedia. Tinha dias em que se sentia bem, mas de tempos em tempos se apossava della aquelle mal estar. Sentia as pernas fracas e se deixava levar por ellas em zig-zags, quando não se deixava cahir pelas ruas. E a populaça gritava ao vel-a: — "Bebeda"! Entretanto essas vertigens coincidiam com o accendimento dos fornos de cal, que ficavam por traz de sua casa e que, por fendas, deixavam escapar o gaz venenoso, que a entoxicava.

Mas um outro mal, outra infelicidade está para cahir sobre ella. Separada do marido ha já dois annos, ella sente symptomas certos, seguros, de que vai ser mãi. Que lhe succede? Em vão Jean Berthelin, o amigo de seu marido, que jurára velar por ella, indaga e quer saber a verdade, pois que o estado de Charlotte já não pode ser mysterio para ninguem. Ella apenas pode responder:

— Acredite-me, Jean. Sou innocente... Não sei o que isto significa, juro por minhas filhinhas.

E dia chegou em que a creança veiu ao mundo. Era um menino forte e bem constituido para ter uma longa vida — foi a opinião do Dr. Beneville. Quem era o pai? A desgraçada não tratou de saber. Apenas se lembrava de que tinha nos braços um filhinho de seu ser a quem trataria com todo o cuidado. Mas, com espanto seu e do doutor, a criança começou a passar mal.

(Continúa no proximo numero)

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Se sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, crêmes ou outras cousas para fazer desapparecerem esses contra-tempos e, a menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como se fôra cold cream e lava-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cêra pura mercolized) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a pode egualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

A aguia branca

Film da "Pathé New York", tendo como protagonista miss RUTH ROLAND.

(CONTINUAÇÃO)

7.° EPISODIO — A VIAGEM MYSTERIOSA

Estava assim a pobre Ruth, presa a uma saliencia do Lago de Ouro, quando Felippe, vencendo todos os obstaculos e fazendo verdadeiros prodigios de arrojo, consegue salval-a.

Agora, Ruth, Loomis, Clara Lua, Felippe, Lobo Cinzento, etc., preparam-se para partir para a ilha Siburon no Pacifico, afim de encontrar o indio Lame Elk, para a decifração do problema do wampum, onde se acha o segredo do Lago de Ouro.

Ora, o Sr. Sheldon, agente confidencial de um syndicato, propoz a Loomis, caso elle se apoderasse do Lago de Ouro, compral-o, afim de que esse não introduzisse no mercado tanta riqueza, o que causaria serios prejuizos a outros interessados, mas Loomis recusou-se formalmente a isso.

Então Virginia Wells, uma aventureira, que tambem queria sua parte no Lago de ouro associou-se a Sheldon e propoz-lhe trahir Loomis, contanto que elle lhe desse avultada recompensa. Com esse fito, tambem vai acompanhar Ruth e sua comitiva na viagem do Pacifico.

Para impedir que Felippe e Clara Lua acompanhassem Ruth, Lobo Cinzento de conivencia com outros bandidos, attrahiu-os a uma cilada, resultando ficarem a india e Felippe aprisionados.

Felippe porem conseguiu evadir-se e, apesar das difficuldades, sendo até preciso atirar-se n'agua, alcançou o navio, que conduzia Ruth á ilha Siburon.

Clara Lua ficou prisioneira em S. Francisco, até que, por meio de um estratagema logrou fugir e foi logo á casa de Ginete Branco, o vulto mysterioso das florestas, que ninguem sabia quem era. Ahi Clara Lua explicou todo o occorrido e os dois partiram em outro navio — O "Dragão", com destino á ilha Siburon.

Mal sabiam os tripulantes do "Vaqueiro", que de longe alguem os acompanhava em outro navio.

Lobo Cinzento continuava furioso, por não ter conseguido matar a Aguia Branca e ainda mais por ter Felippe conseguido embarcar no mesmo navio.

Então engendrou outro plano diabolico, de combinação com a aventureira Virginia Wells.

Prenderam Ruth em seu beliche, ordenando depois que abrissem as valvulas do navio.

E assim pouco a pouco, o "Vaqueiro" vai lentamente se submergindo. O camarote de Ruth, já está quasi cheio e a moça, com agua já pelo pescoço, numa afflicção indizivel, luta desesperadamente para se salvar.

Todos os tripulantes já tinham embarcado nos botes-salva-vidas; só restava no navio sinistro a pobre Ruth.

Até Felippe já tinha abandonado o navio, pois tinham-o feito acreditar que Ruth, fôra a primeira a sahir.

8.° EPISODIO — A ILHA DO TERROR

Mas, depois de grandes esforços, ella consegue pôr a porta abaixo e ir se arrastando, até á cabine radiotelegraphica, conseguindo se communicar com o Dragão. Feito isso atirou-se ao mar.

Como sabemos, o Dragão era o navio em que viajavam o Ginete Branco e Clara Lua. Assim que o personagem mysterioso, teve a communicação de que o Vaqueiro se estava submergindo, imprimiu toda velocidade a seu navio e chegou a tempo de salvar Ruth, que já estava mais morta que do viva.

Quanto a Felippe e seus companheiros chegaram por fim á ilha Siburon onde tiveram elles uma recepção agitadissima. Os indios d'alli eram extremamente ferozes e não admittiam que nehum extranho penetrasse em seus dominios. Panthera, o chefe da tribu guerreira de Siburon, era o mais terrivel de todos.

Nesse interim Ruth e Clara Lua chegam e apenas ellas desembarcam na ilha, o vulto branco embuçado desappareceu.

Mas quando os indios divisaram Ruth, esta estava com o wampum e todos elles se prostraram, cada qual desejoso de servir o ente sagrado que usava o wampum.

(Continúa no proximo numero)

Essa modesta camponeza era agora a soberana do coração do tzar.
Scena do film *Pedro, o Grande.*

O braço amarello

Romance da "Pathé New York", tendo como principaes interpretes — JUANITA HANSEN, WARNER OLAND e MARGUERIT COUR.

8.º EPISODIO — EM ALTO MAR

Como se viu no final do anterior episodio, os mestiços tinham conseguido aprisionar o filho de Julio Bain e a actriz Suzanna Valette, amiguinha d'elle, que tinham ido a um baile fantaziados.

Dando pelo engano, isto é, apurando que Suzanna não era Dora que elles queriam aprisionar, mas, estando a expirar o prazo que lhes fôra dado para desempenharem a missão de que estavam incumbidos, resolveram partir para sua terra levando a actriz, em vez da menina.

Por um accaso, Geraldo encontrou-se com elles, quando iam para bordo do navio e disfarçando-se conseguiu embarcar tambem como fazendo parte da comitiva.

A bordo, porem, teve de procurar um esconderijo, afim de poder agir na primeira occasião propicia.

Logo no primeiro dia de viagem, o pequeno Bain, de combinação com Suzanna, que serviu para entreter o radiotelegraphista, foi ao gabinete d'este e expediu para seu pai um radiotelegramma, prevenindo-o do logar onde se encontrava e o destino, que levava.

A esse tempo era descoberto Geraldo e preso, sendo levado ao desembarcar para um carcere onde deverá passar o resto da sua vida, se não houver quem trate de o arrancar á essa penosa situação.

(Continúa no proximo numero)

Venturoso conflicto

(Continuação da pag. 1..)

nier. Paulo porem procurava tranquilisal-o, promettendo ao velho e nobre militar que libertaria Raul d'essas relações perigosas, porquanto tendo descoberto a verdadeira vida de Kleshna saberia obrigal-o a deixar no mais curto espaço de tempo o territorio da França.

Entretanto, Raul Berton, Kleshna, sua filha e o *empregado* Schram, punham mãos á obra: o roubo das joias ia realisar-se.

Porem Leah já declarára a seu pai que esse seria seu ultimo crime por quanto o amor que Paulo despertára em seu coração fizera tambem nascer nelle sentimentos de honra e dignidade.

Na noite combinada para o assalto, Kleshna, Schram e Leah, aproximaram-se do palacio de Paulo, em Saint Cloud. Leah entrou no gabinete do rapaz por uma janella.

O pai e o falso creado esperaram-a no jardim. Leah conseguiu abrir o cofre, apoderar-se das joias e ia retirar-se quando Paulo surgiu na sala.

Leah ficou transida, não tanto pelo pavor de ser apanhada em flagrante de roubo, mas por ter em sua presença, como testemunha d'esse crime aviltante o homem que ella amava.

Mas eis que, quando ella procurava explicar seu acto, surge tambem no gabinete Raul Berton.

Desconfiando de que a presença de Leah alli significava um encontro de amor com Paulo irritou-se a tal ponto que para se vingar, elle declarou ser seu amante.

Leah desmentiu-o furiosamente e por sua vez declarou que se ella alli viera para roubar aquellas joias, fizera-o por indicações do proprio Raul. Ella, porem, de facto, nada roubou, por que sahiu deixando as joias.

Paulo que ficára profundamente triste com aquelle incidente, pois não podia conter um sentimento de ternura por Leah, voltou-se para Raul e disse-lhe:

— O senhor merecia ser entregue á policia, não o faço em consideração por sua familia mas peço que não torne a pôr os pés em minha casa.

Raul retirou-se proferindo vagas ameaças e pouco depois, abrindo novamente o cofre Paulo verificou que as joias tinham desapparedcio.

Quem as roubára?

Paulo, desde logo se convenceu de que fôra Raul. E não se enganava. Mas aconteceu uma cousa que elle não esperava: voltar á posse das suas joias.

Uma tarde, ao entrar em seu gabinete, deu com ellas ao lado do cofre juntamente com um bilhete que dizia assim:

"Sr. Sylvain: Este é o meu presente para o dia do seu casamento: Leah Kleshna".

De facto, a pobre moça regenerada pelo amor, tendo descoberto que Raul sahira de casa de Paulo levando as joias roubára-as para restituil-as a seu dono.

Raul vingou-se cobardemente fazendo taes intrigas junto de sua irmã, que conseguiu romper seu noivado com Paulo. Porem nada poude fazer a Leah, que desapparecera de Paris.

Mas o jovem deputado não se conformou com esse desapparecimento e apoz longas pesquizas, foi descobrir Leah em uma pequena aldeia da Normandia, onde, para viver honesta, ella se sugeitava a humildes e penosos trabalhos.

Offereceu-lhe soccorros e cahindo em seus braços a linda creatura foi realmente feliz, pela primeira vez.

J. CLARKSON MILLER

As bellezas da "Tela"

Uma curiosa reportagem nos Estados Unidos concluiu que as "estrellas" americanas gastam sommas consideraveis em toda a sorte de pinturas indispensaveis á respectiva arte. Como porem essas "estrellas" annullam os effeitos damninhos d'essas substancias, ficou verificado que é com o uso do conhecido Creme de Cera Purificado e Leite de Cera Purificado (Purified Wax Cream and Milk) de Soc. C. P. Frank Lloyd. Conta-se até que uma famosa "estrella" se retirára por 15 dias do "écran" para melhorar a sua cutis, empregando nisso exclusivamente estes productos, voltando á arte completamente rejuvenescida!

Os cavalleiros de roxo

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dick Ranger, delegado — JOE RYAN
Betty Marsh — ELINOR FIELD
Geraldo Marsh — *Ernest Shields*
Rodolpho Myer — *Joseph Riksen*

(Continuação)

6.º EPISODIO — SINISTRO DUPLO

Mas ao atravessar a ponte que galgava o rio, proximo cahe na agua, com o seu cavallo.

Felizmente era bom nadador e veiu logo á tona mas a correnteza era alli tão forte que Dick teria morrido se o proprio Geraldo não lhe atirasse uma corda, salvando-o.

Feito isto, o rapaz montou a cavallo e desappareceu.

O delegado, que não desistira de capturál-o, partiu em sua perseguição e foi victima de um novo accidente, sem maiores consequencias.

Pouco depois, emquanto Geraldo se escondia numa furna, Myer dirigia-se á fazenda de Trez Barras e exigia de Betty o cumprimento da palavra que lhe dera.

A moça, hesita, contestando que o antigo socio do pai fosse o verdadeiro salvador de seu irmão e eis que Dick chega e se dispõe a impedir que o sacerdote já alli presente, a chamado de Myer, realise a cerimonia nupcial.

Emquanto isso Penna Vermelha, a india dedicada, ia procurar Geraldo, que chega a tempo de desmascarar Myer, negando os serviços que elle allegava.

O casamento não se effectua e, mais tarde, Geraldo é agarrado de novo, pelos do bando sinistro, que o levam a julgamento, condemnando-o á morte, se elle não accedesse em se desfazer da parte, que lhe cabia da fazenda das Trez Barras, em favor de Myer. Geraldo prefere o caminho da honra e vai ser victima de morte horrivel. Mettem-no dentro de um wagon, cheio de pedras e soltam o carro, num forte declive.

Amarrado, dentro de sua barraca, collocado na linha, estava Dick, o valoroso delegado, que os miseraveis tinham prendido durante o somno, quando, em companhia de Penna Vermelha e de Betty, elle aguardava o dia, para reiniciar as pesquizas tendentes a estabelecer as provas da innocencia de Geraldo.

(Continúa no proximo numero)

Afinal a familia Warrinus estava reunida e tranquilla. Uma scena do film «*Vinho Capitoso*».

Triumpho

(Continuação da pag. 13)

que esteja de accôrdo com a sumptuosidade do festival. Silver conhecendo sua situação offerece-lhe esse vestido, porem mais forte é o desejo de que ella o receba como uma prova de seu amor e não como um simples presente.

Anna, não hesita: a despeito da ardente ambição que a domina a ser uma grande cantora, sua alma honesta recusa porquanto, não amando Silver acceitar similhante offerta significaria uma resposta favoravel a sua declaração.

Ora, por um singular accaso King tem tambem conhecimento do transe em que Anna se encontra e embora continue a passar as noites pelos bancos de jardins, toma a resolução de obter o vestido de que ella necessita. Sabendo que Silver sahe todas as noites em automovel a passeio pela estrada que circunda a cidade, vai esperal-o em um ponto sombrio — á beira de um rio — e assalta-o de revolver em punho com o rosto encoberto.

Silver não o reconhece, tão bem disfarçado se encontra elle, e entrega-lhe tudo quanto levava no bolso: cerca de quinhentos dollars.

King emprega todo esse dinheiro na aquisição de uma luxuosa toilette para Anna, embora elle proprio esteja necessitado de tudo, até de alimentos; mas, agora que sua amada está certa de poder tomar parte no grande festival, King procura anciosamente um meio de poder assistir ao concerto em que Anna certamente vai obter um triumpho.

Como hade ser? Não encontrando outro recurso elle obtem graças a apresentação de um amigo um humilde logar de copeiro no hotel de Brissac.

Silver compareceu tambem a essa festa, reconhece King, fazendo seu serviço de copeiro e propositadamente com a intenção de humilhal-o chama-o para servir á mesa a qual se sentou em companhia de Anna. Chama-o pelo verdadeiro nome causando assim grande admiração a todos os presentes que não podem comprehender o motivo porque o filho de um grande industrial foi forçado a acceitar um trabalho tão modesto.

Então, para se vingar de Silver e obrigal-o a deixar o salão justamente quando Anna entrava no palco, King derramalhe uma bandeja de sorvetes sobre o peito de sua camisa.

***

Anna parte para a Europa, onde deve tomar parte em outros concertos. Seu triumpho é completo e vantajosos contractos lhe são offerecidos nos melhores theatros.

Silver segue-a de perto e assiste com interesse e satisfação a todas as suas victorias.

Porem, a carreira triumphal de Anna é de pequena duração. Certa noite, apoz uma festa em casa de um millionario inglez, ella é victima de um accidente e perde a voz por completo.

Regressando a America, Silver e Anna pretendem voltar para a fabrica, onde uma desagradavel surpreza os espera.

Overton, o gerente da firma, realizára pessimos negocios e taes prejuizos déra á fabrica, que esta fôra vendida em leilão e agora pertence a um syndicato do qual King vai ser eleito o presidente.

Anna porem, vendo Silver em má situação promette defender sua causa e recusa o pedido de casamento que lhe é feito por King.

Esse facto dá ensejo a King de revelar a grandeza de sua alma.

Sabendo que o irmão se encontra em má situação financeira e impossibilitado de se casar com Anna, offerece-lhe a gerencia da fabrica, o que Silver acceita de bom grado.

Esse gesto nobre eleva-o tanto no conceito de Anna, que ella lhe confessa seu antigo affecto e realisa seu casamento com elle tendo Silver como padrinho.

MAY EDGINTON.

A florista dos innocentes

(Continuação da pag. 27)

o titulo de marechal d'Ancre, com grande desespero da nobreza e povo de França que elles desprezavam. Henriot planejava a revolução abertamente e Margot, a florista, estava entre os conspiradores. Entretanto, um dia, Henriot viu Maria Concini, a filha d'esses execrados estrangeiros. Era linda e bôa e elle se apaixonou sem conhecer sua identidade.

No Louvre, o joven rei, com quatorze annos de edade, era um prisioneiro de sua mãi e dos Concini. Só tinha uma confidente, Gloirette, sua irmã collaça, a quem um dia elle mostrou a metade da medalha encontrada com o assassino de Henrique IV, sendo seu ardente desejo encontrar a outra metade, para vingar seu pai. Quiz o acaso que Margot encontrasse Gloirette e sabendo-a confidente do rei, pediu-lhe para interceder junto de S. Magestade para dar liberdade a Jacques Bonhomme, que fôra reconhecido innocente no assassinio de Henrique IV, mas achava-se recluso, tomado de loucura pacifica.

Assim Jacques foi restituido a sua noiva e a seu amigo Henriot. Ha nelle a apathia dos idiotas. De nada se lembra. Mas um dia viu Henriot e Margot conversarem sobre aquella metade da medalha, que o rei queria achar... E o juizo lhe voltou. Elle encontrára essa outra metade e a escondera no cruzeiro do cemiterio... Ia buscal-a á noite. Henriot sahiu. Na rua a multidão ataca uma carruagem. Nella viaja Maria, a bella desconhecida, que elle leva para sua casa salvando da ira popular, para vir a saber depois que salvára e amava a filha de Concini! Este, sabendo onde se achava sua filha correu para alli com Leonor Galigai e depois que todos se retiraram Jacques tinha ainda os olhos muito abertos e revelou a Henriot e a Margot: o homem que alli estivera, Concini, elle o reconhecia agora, fôra o homem da mascara que pagára o assassino de Henrique IV! Henriot quer ter uma prova e decidem ir immediatamente ao cemiterio. Mal elles sahiram, porem, Margot foi raptada por gente de Leonor Galigai que queria tomar seu logar, por se parecerem muito. Quando Jacques Bonhomme chegou ao cemiterio, deixando Henriot a combater contra outros sequazes de Galigai que lhe tinham armado uma cilada, encontrou junto do cruzeiro a mulher de Concini, que elle suppoz ser Margot, recebendo d'ella uma punhalada que o prostra.

Pouco depois chegava Henriot com varios amigos, mas as tropas de Concini tambem chegam para reprimir a revolta e durante o combate, Jacques Bonhomme, ferido, passa ao amigo a outra metade da medalha que elle conseguira encontrar. Vitry, governador do Louvre e amigo do joven rei, como fôra de seu pai, consegue fazer com que os revolucionarios se retirem, e leva Henriot ao palacio. O joven reconheceu nelle o homem que o salvára, havia alguns dias, por occasião de ter seu cavallo tomado os freios nos dentes. Que queria o seu joven amigo? Ficar a seu lado — disse o pintor.

Na manhã seguinte Leonor sabendo da permanencia d'aquelle rapaz alli e sentindo que precisa de precipitar os acontecimentos, resolve destituir Vitry de governador do Louvre e nomear o proprio Concini. A rainha Maria de Medicis concorda e leva o decreto para receber a assignatura do rei. Mas o joven Luiz XIII recusa, mesmo ante ameaças. Concini jura que ha de obter o que quer. Naquella noite, Henriot conta ao rei o caso da medalha partida. Luiz XIII jurou que tiraria vingança d'esse cumplice. Mas quem era elle? Jacques Bonhomme, que fôra levado ao Louvre, ferido, contou o que sabia e Vitry confirmou que vira Concini sahir daquella casa durante a noite de 13 de Maio de 1610.

Indignado, o joven rei vai aos aposentos de sua mãi. Lá está Leonor Galligai. Elle falla na trahição e crime de Concini e mostra á rainha as duas metades da medalha, na qual a rainha reconhece o presente que dera a Leonor no dia do seu casamento! Então era verdade! Leonor desmaia ante a ruina de seus sonhos. O rei chama Vitry e ordena que vá prender Concini e o mate se resistir. Vitry cumpre gostosamente a ordem e esperou a chegada de Concini e seus cortezãos, na portaria do palacio e como elle não quizesse se entregar e puxasse a espada para lutar, com um tiro de pistola mata-o alli mesmo. Acabára o reino dos Concini. Quanto a Leonor foi presa e condemnada á morte.

Maria Concini pediu ao rei permissão para se internar em um convento e elle consente. E diz a Henriot que se entristece a seu lado:

— Não temas, Henriot. Tem confiança em teu amor e em teu rei. Ella voltará breve.

Passado algum tempo, completamente restabelecido Jacques Bonhomme poude emfim realizar seu sonho. E' que Margot, a florista dos Innocentes, cumpria a sua promessa. Só se casava depois da derrota dos Concini...

Novo tratamento do cabello

RESTAURAÇÃO -- RENASCIMENTO -- CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N.º 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n.º 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIROS.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE — CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas -- Quédas dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. D'estas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasytarias e destróe radicalmente as caspas deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos apoz periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios: supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir parte. Póde partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Alem d'isso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabllos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contem oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante pode ser usada em fricções como qualquer loção, porem é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasytarias do couro cabelludo.

Nada pode ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO, 11 — SOBR. S. PAULO, Caixa Postal 1379

COUPON (S. M.)

SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — *S. Paulo.*

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME..........

RUA..........

CIDADE..........

ESTADO..........

Anusol faz desapparecer rapidamente as dores.
Anusol favorece a evacuação.
Anusol é absolutamente innofensivo.
Anusol é recommendado ha mais de 20 annos pelas capacidades medicas de todo o mundo como o melhor remedio para as Hemorroidas.
Anusol evita a dolorosa intervenção cirurgica.
Hemorroidas
EXPERIMENTEM
ANUSOL
GOEDECKE
Exija-se sempre:
Anusol "Goedecke" - de Goedecke & C°. Leipzig
Agente geral para o Brazil -
Hugo Molinari, Rio de Janeiro e S. Paulo.